

# RECURSOS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS DOENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Beatriz Vieira Barone<sup>1</sup>; Mariana Cristina Pedrino<sup>2</sup>; Adriana Garcia Gonçalves<sup>3</sup>  
marianapedrino@ufscar.br

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos; <sup>2</sup>Doutora em Educação Especial e Pedagoga do curso de Licenciatura em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos; <sup>3</sup>Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos.

## Introdução

A hospitalização de uma criança configura-se um evento complexo e desafiador, impactando não apenas a sua saúde física, mas também seu desenvolvimento social e emocional. O afastamento da família, amigos, escola e atividades rotineiras, pode gerar sentimentos de medo, ansiedade, tristeza, regressão e até mesmo trauma (Coelho *et al*, 2021). O ambiente hospitalar, muitas vezes frio, impessoal e com barulhos constantes, pode ser assustador e hostil para a criança. Além disso, os horários fixos para refeições, sono, medicações e procedimentos médicos, pode ser desconcertante e frustrante, sendo caracterizado pela perda de sua autonomia e liberdade (Fontes, 2005).

O brincar é uma atividade inerente à criança e ao seu desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo. Proporciona que se expresse, auxiliando na socialização com outras pessoas e na adaptação em contextos diversos (Maluf, 2003).

Diante disso, a brincadeira surge como uma estratégia fundamental para lidar com o processo de hospitalização, visto que proporciona a redução do estresse e da ansiedade, promove o bem-estar emocional, possibilita a distração da dor e do desconforto, facilita a expressão de sentimentos, melhora a autoestima e a autoconfiança, impactando também, no processo de adaptação do ambiente hospitalar e a aceleração da recuperação física (Motta; Enumo, 2004).

No Brasil, uma das ações impladas para a manutenção do brincar e das atividades lúdicas da criança hospitalizada foi promulgação da Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, que prevê a obrigatoriedade da criação das brinquedotecas em hospitais que ofereçam atendimento pediátrico, em regime de internação sendo, o “espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar”. (Brasil, 2005).

Ter uma brinquedoteca no hospital, com um profissional que proponha atividades lúdicas com fins pedagógicos e recreativos é uma possibilidade de proporcionar uma mudança na percepção que a criança tem sobre o hospital, não mais como apenas um lugar de sofrimento e dor, mas também como um espaço que proporciona acolhimento e prazer por meio das brincadeiras (Ferreira *et al.*, 2014). Portanto, o brincar no contexto hospitalar pode ter efeitos terapêuticos para a criança, já que ela tem a oportunidade de reelaborar cenas vivenciadas, reagindo de forma mais positiva frente à situação e criando mecanismos de proteção para seu equilíbrio mental, e conseqüentemente sua resiliência e cura (Ferreira *et al.*, 2014; Oliveira *et al.*, 2009).

Para que o brincar possa ser estimulado no contexto hospitalar, é necessário o planejamento do profissional que irá desenvolvê-lo, com objetivos, estratégias e recursos pedagógicos adequados para a atividade.

Neste trabalho será adotado o termo recurso pedagógico, também designado como recurso lúdico na educação infantil, para referenciar o brincar, a brincadeira ou os jogos (jogos de exercício, simbólico, de acoplagem e de regras) desenvolvidos no ambiente hospitalar. Em outras palavras, foram explorados os recursos que possibilitam a expressão da descoberta, a criatividade, o prazer, a imaginação, a fantasia e o desenvolvimento biopsicossocial das crianças doentes, desde que haja a intencionalidade pedagógica por parte de quem propicia o contato com o recurso.

Como exemplos de recursos pedagógicos podem ser citados: o desenho, a contação de história, brincadeiras propriamente ditas, jogos ou mesmo a expressão artística por meio de músicas (cantadas ou tocadas). Esses recursos têm o potencial de proporcionar à criança a superação de suas fragilidades, sua própria compreensão de mundo, além da compreensão de seus relacionamentos com as pessoas e com os locais que a cercam (Anninge; Ring, 2009).

É importante destacar que sendo a educação um direito de todos os cidadãos brasileiros, como previsto no Artigo 205 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), todas crianças e adolescentes que se encontram afastados da escola por motivos de tratamento de saúde e/ou hospitalizados, também gozam desta legalidade. Dessa maneira, em 2018 a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) proclamou o direito ao

[...] atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa (Brasil, 2018, Art. 4º-A).

Nesse contexto, a Classe Hospitalar tem por finalidade garantir a continuidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes matriculados na Educação Básica, para seu retorno e reintegração à escola de origem, bem como ao desdobramento de um currículo flexibilizado para aqueles que não se encontram matriculados, possibilitando o seu posterior acesso à escola regular (Brasil, 2002).

Diante disso, o presente estudo pautou-se nos seguintes questionamentos: como os recursos pedagógicos são utilizados na Classe Hospitalar ou no processo de hospitalização das crianças doentes? O que se tem produzido sobre a temática na literatura nacional?

## Objetivo

O objetivo desse estudo, foi analisar as produções científicas brasileiras, disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sobre recursos pedagógicos utilizados na Classe Hospitalar ou no processo de hospitalização de crianças doentes.

## Método

Trata-se de revisão sistemática da literatura, visto que buscou-se identificar de forma organizada uma ampla gama de estudos sobre um tema específico, para posterior avaliação crítica e síntese dos

dados coletados (Costa; Zoltowski, 2014). Nas palavras de Sampaio e Mancini (2007), esse tipo de pesquisa utiliza como fonte dados a literatura “mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada” (p. 84).

Nesse sentido, foi utilizada a base de dados do Portal de Periódicos da CAPES. O acesso a essa base ocorreu por meio da extensão CAFE, uma vez que este recurso permite uma busca mais abrangente devido ao conteúdo assinado pela instituição das autoras.

A procura foi realizada no final do mês de fevereiro de 2024 na aba “busca avançada” em qualquer campo (contém) com os termos de busca e operador *booleano* elencados conforme o Quadro 1. Em seguida, adotou-se como filtro os trabalhos escritos em língua portuguesa, pois o foco era investigar a realidade nacional, nenhum outro filtro foi aplicado para não restringir a busca. Finalmente, elencaram-se os trabalhos com base no seguinte critério de inclusão: envolver a temática de recursos pedagógicos na Classe Hospitalar ou no processo de internação das crianças doentes. Sendo assim, foram excluídos os trabalhos em língua estrangeira, os trabalhos de revisão de literatura, os ensaios teóricos ou que não abordavam diretamente a temática deste estudo. Durante a coleta de dados notou-se que alguns artigos estavam duplicados ou apareceram em mais de uma busca, sendo assim, foram contabilizados apenas uma vez na busca que apareceu primeiro.

Quadro 1 – Etapas de busca no Portal de Periódicos CAPES

1º TERMO	BOOLEANO	2º TERMO	RESULTADOS	FILTRO	SELEÇÃO
“classe hospitalar”	<i>and</i>	“recurso pedagógico”	0	0	0
“pedagogia hospitalar”	<i>and</i>	“recurso pedagógico”	0	0	0
“classe hospitalar”	<i>and</i>	“recurso lúdico”	2	2	1
“pedagogia hospitalar”	<i>and</i>	“recurso lúdico”	1	1	1
“classe hospitalar”	<i>and</i>	“brincar”	6	6	1
“pedagogia hospitalar”	<i>and</i>	“brincar”	2	2	0
“classe hospitalar”	<i>and</i>	“brincadeira”	5	5	2
“pedagogia hospitalar”	<i>and</i>	“brincadeira”	1	1	1
“recurso pedagógico”	<i>and</i>	“hospital”	14	8	0
“recurso lúdico”	<i>and</i>	“hospital”	32	13	5

Fonte: elaborado pelas autoras (2024)

Para análise, foi realizado o *download* dos arquivos (n=11) e armazenamento em pastas no computador. Posteriormente, realizou-se a leitura na íntegra e elaborou-se um documento do *Word* com a síntese das principais informações de cada artigo. Por fim, foi empregado a análise temática, pois “somente com um grande recorte abre-se a possibilidade de encontrar a significação necessária para responder ao objetivo” (Manzini, 2020, p. 211), já que o recorte em pequenas unidades acabaria por segmentar o conteúdo do material. Sendo assim, foram elencadas três unidades temáticas: [1] A contação de histórias no processo de hospitalização das crianças doentes; [2] Experiências de recursos pedagógicos e seu impacto no processo de hospitalização das crianças doentes e [3] Identificação dos recursos pedagógicos no ambiente hospitalar para crianças doentes.

**Resultados e Discussão**

Foram selecionados 11 artigos, os quais foram organizados no quadro abaixo.

Quadro 2 – Artigos analisados do Portal de Periódicos CAPES (Acesso CAFE)

TÍTULO	ANO	AUTORES	UNIDADE TEMÁTICA
O brincar no hospital: análise de estratégias e recursos lúdicos utilizados com crianças.	2001	ARAGÃO, R. M.; AZEVEDO, M. R. Z. S.	Identificação dos recursos pedagógicos no ambiente hospitalar para crianças doentes.
O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas.	2003	OLIVEIRA, S. S. G. DE; DIAS, M. DA G. B. B.; ROAZZI, A.	Experiências de recursos pedagógicos e seu impacto no processo de hospitalização das crianças doentes.
Brincar e problemas de comportamento de crianças com câncer de classes hospitalares.	2014	HOSTERT, P. C. DA C. P.; ENUMO, S. R. F.; LOSS, A. B. M.	Identificação dos recursos pedagógicos no ambiente hospitalar para crianças doentes.
Coping da hospitalização em crianças com câncer: a importância da classe hospitalar.	2015	HOSTERT, P. C. DA C. P.; MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F.	Identificação dos recursos pedagógicos no ambiente hospitalar para crianças doentes.
Recursos lúdicos aplicados na clínica pediátrica do Hospital Municipal de Foz do Iguaçu-PR.	2015	COSTA, E. F.; MANSOUR, N. R.; VALENTINI, E. A.; SILVA, C. C. R. DA.	Experiências de recursos pedagógicos e seu impacto no processo de hospitalização das crianças doentes.
Tempo e conhecimento na Educação Física dos primeiros anos do ensino fundamental em classe hospitalar: algumas questões.	2016	INVERNIZZI, L.; FERNANDEZ VAZ, A.	Experiências de recursos pedagógicos e seu impacto no processo de hospitalização das crianças doentes.
Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias.	2018	BELANCIERI, M. F.; RODRIGUES, K. R.; CAMPPELLINI, V. L. M. F.; REIS, V. L. DOS.	A contação de histórias no processo de hospitalização das crianças doentes.
O uso do jogo de tabuleiro humano na prevenção de acidentes domésticos na infância: relato de experiência.	2021	ARAÚJO, L. G. de; MARGOTTI, E.; ROCHA, A. G. M. .; MARTINS, M. B.; RODRIGUES, G. M. M. .; CONCEIÇÃO, N. T. da .	Experiências de recursos pedagógicos e seu impacto no processo de hospitalização das crianças doentes.
Contribuições das práticas de humanização em saúde para o bem-estar de crianças e cuidadoras durante internação hospitalar.	2022	LIMA, I. G. M.; BASTOS, M. C. M. DE. S. C.; GOUVEIA, L. Q.; COSTA, A. G.	Experiências de recursos pedagógicos e seu impacto no processo de hospitalização das crianças doentes.
Compreensão da morte no olhar de crianças hospitalizadas.	2022	ALENCAR, V. O.; NASCIMENTO, I. R. C. do.; SANTOS, I. B. dos.; ALMEIDA, L. M. P.	A contação de histórias no processo de hospitalização das crianças doentes.
Encontros poéticos e brincantes entre a literatura e a música em um hospital infantil em Florianópolis.	2023	ABREU, A.	A contação de histórias no processo de hospitalização das crianças doentes.

Fonte: elaborado pelas autoras (2024).

Por meio da análise dos dados, foi possível identificar três artigos na primeira unidade temática, a qual buscou reunir os trabalhos que utilizaram a contação de histórias como recurso pedagógico no processo de hospitalização das crianças doentes. Na segunda unidade, foram reunidos cinco artigos que

descreveram experiências em diferentes áreas do conhecimento, todos empregando jogos e brincadeiras como método de análise para avaliar seu impacto no processo de hospitalização. Por último, a terceira unidade consistiu de três estudos que identificaram os recursos pedagógicos empregados durante o processo de hospitalização e enfrentamento da doença por parte das crianças. À vista disso, abaixo encontram-se as unidades temáticas e seus respectivos artigos analisados e discutidos.

### **A contação de histórias no processo de hospitalização das crianças doentes**

O estudo de Belancieri *et al* (2018) desenvolveu uma proposta de intervenção por meio de contação de histórias para 50 crianças entre um e treze anos de idade em uma brinquedoteca hospitalar do interior paulista. Durante a contação as pesquisadoras buscaram familiarizar o enredo das histórias com a realidade dos participantes hospitalizados. Desse modo, ao decorrer dos encontros os resultados evidenciaram mudanças nas emoções das crianças, de insegurança, medo e angústia, passaram a se sentirem mais confiantes, permeadas pelos sentimentos de bem-estar, alegria, generosidade e amor. Também, os relatos demonstraram o resgate ao conteúdo escolar, visto que identificaram os elementos da estrutura de um texto narrativo. Por fim, os responsáveis apontaram a necessidade de atividades pedagógicas para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, bem como para minimizar o sofrimento físico e psíquico do tratamento.

Alencar *et al* (2022) investigou como as crianças compreendem o conceito de morte por meio da contação de uma história sobre o falecimento da mãe do personagem principal. À vista disso, as crianças classificaram a morte de forma multidimensional. No âmbito biológico, atribuíram o caráter universal e irreversível do desenvolvimento humano. Na religião, narraram sobre a ida da mãe do personagem para o céu. Também, apontaram o medo da própria morte ou de um ente querido, permeado pelos sentimentos de tristeza e confusão. Nesse sentido, os autores alertam para a necessidade dos adultos conversarem com as crianças sobre o tema, proporcionando acolhimento e respeito pelos seus sentimentos.

Abreu (2023) relatou a experiência do projeto de extensão “Conte outra Vez” criado com a finalidade de contar histórias para crianças e adolescentes impossibilitados de sair dos leitos em um hospital público de Florianópolis (SC). Por outro lado, aqueles que saíam dos quartos desfrutavam dos atendimentos de recreação na brinquedoteca e das aulas na Classe Hospitalar. Com o passar dos anos, construíram uma parceria com outro projeto de extensão “Música Para Quem Precisa”. Diante disso, passaram a cantar e tocar ou contar histórias com acompanhamento de violão e flauta. Mediante o exposto, a autora argumenta que apesar dos desafios, o projeto de extensão possibilitou reconstruir a imagem do hospital como um local de conhecimento, convivência, sensibilidade poética e o encontro das infâncias.

Essas pesquisas confirmam que o recurso pedagógico da contação de histórias – sejam lidas, cantadas ou tocadas – proporcionam uma reconstrução do ambiente hospitalar em algo mais agradável e menos doloroso pela criança, comprovando a importância do brincar no contexto de tratamento da saúde (Ferreira *et al.*, 2014; Oliveira *et al.*, 2009). Também demonstram a potência dessas atividades na compreensão de si próprio, de sua condição de adoecimento (e também de cura), além das reflexões acerca de assuntos pouco discutidos em nossa sociedade, como a morte e o luto (Fonseca, 2015).

## Experiências de recursos pedagógicos e seu impacto no processo de hospitalização das crianças doentes

Oliveira, Dias e Roazzi (2003) verificaram se o uso de atividades lúdicas pode auxiliar na regulação das emoções de crianças hospitalizadas. Participaram 36 crianças, as quais foram divididas em dois grupos: experimental e controle. O grupo experimental participou de uma oficina lúdica com atividades como contação de histórias, jogos e brincadeiras. Já o grupo controle não teve nenhuma intervenção específica. Os participantes do grupo experimental verbalizaram suas emoções com mais facilidade e precisão, buscaram apoio social, reinterpretaram situações estressantes de forma mais positiva e utilizaram as atividades lúdicas para desviar sua atenção de pensamentos e sentimentos negativos. Já o grupo controle, não apresentou mudanças significativas nas estratégias de regulação das emoções. Mediante o exposto, o estudo evidencia que o lúdico é uma ferramenta eficaz para o cuidado integral da criança, promovendo seu bem-estar emocional e facilitando o processo de adaptação ao ambiente hospitalar.

Costa *et al* (2015) investigaram o impacto de técnicas de fisioterapia respiratória associadas aos recursos lúdicos no tratamento de crianças com diagnóstico de pneumonia e bronquite aguda. Os participantes foram divididos em dois grupos, o Grupo A com a intervenção (n=6) e o Grupo B como controle (n=5). Os materiais utilizados foram: língua de sogra, moinho de vento, canudo e bolas de algodão, rolo de espuma, cano de PVC e bola suíça. Os resultados evidenciaram que os participantes do Grupo A foram mais colaborativos, visto que os recursos lúdicos proporcionaram uma diminuição do estresse psicológico, pois não perceberam que os jogos eram manobras terapêuticas. Já no Grupo B, as crianças não foram colaborativas, pois as atividades não eram atrativas e relaxantes, causando agitação em decorrência do desconhecimento das técnicas. Portanto, os dados comprovam que os recursos lúdicos na fisioterapia respiratória melhora a interação entre fisioterapeuta-criança, motiva o tratamento e reduz as complicações respiratórias.

Invernizzi e Fernandez Vaz (2016) discorreram sobre a experiência do ensino de Educação Física em uma turma de Classe Hospitalar. As atividades se estruturaram em três temas: a Ginástica Geral, Jogos e Brincadeiras Tradicionais e Atividades Rítmicas e Expressivas. Os autores argumentam sobre as diferenças de tempos de ensino e aprendizagem no ambiente hospitalar, destacando que as aulas devem ser planejadas, mas com certa flexibilidade, respeitando sempre as decisões e particularidades das crianças. Também, apontaram a necessidade de considerar os conhecimentos prévios dos participantes sobre o conteúdo, possibilitando a expressão individual e a construção de conhecimentos significativos. Concluem que é possível desenvolver aulas de Educação Física no hospital desde que leve em consideração todos esses fatores apontados anteriormente para o desenvolvimento do bem-estar físico, social e emocional das crianças doentes.

Araújo *et al* (2021) relataram a experiência sobre o desenvolvimento de um jogo de tabuleiro humano por acadêmicas de enfermagem com a finalidade de prevenir acidentes domésticos na infância, visto que era uma demanda recorrente do local. Assim, participaram seis crianças e seus acompanhantes. O tabuleiro era composto por uma trilha com casas numeradas de um a seis, em que cada número tinha um comando, sendo eles: dançar, cantar, dizer um exemplo de acidente que pode ocorrer em casa, definir acidente doméstico, falar dois tipos de acidentes domésticos que já tenham vivenciado e descrever como evitar esses acidentes. As autoras concluem que o recurso pedagógico corrobora para o interesse do participante sobre o tema, bem como para construção de uma postura preventiva que vise a promoção da saúde.

O artigo de Lima *et al* (2021) teve por finalidade relatar a experiência do projeto de extensão vinculado ao curso de medicina de uma universidade da Bahia, o qual foi criado com o intuito de promover o bem-estar e diminuir o estresse das crianças hospitalizadas e seus acompanhantes. Nesse sentido, para aqueles que conseguiam se deslocar para a área externa do hospital desenvolviam brincadeiras que exigiam maiores movimentos, como por exemplo, jogos com bolas e corridas. Por outro lado, para aqueles que permaneciam no leito em decorrência da enfermidade, contavam histórias com brinquedos e livros. Diante disso, os recursos pedagógicos do projeto impactaram no entendimento da criança sobre sua condição de saúde, aumentando sua aceitabilidade aos cuidados médicos. Também, repercutiu na formação discente, sensibilizando sobre a escuta ativa, o respeito às subjetividades e o aprimoramento das habilidades sociais e comunicativas.

Essas pesquisas reforçam o quanto as crianças são impactadas pelo brincar, especialmente no processo de tratamento de saúde. Os recursos pedagógicos das atividades lúdicas propriamente ditas, proporcionaram às crianças compreenderem melhor seu processo de hospitalização, apresentando respostas positivas no tratamento e melhoras no seu quadro de saúde em comparação com as crianças que não receberam os estímulos do brincar (Maluf, 2003; Motta; Enumo, 2004).

### **Identificação dos recursos pedagógicos no ambiente hospitalar para crianças doentes**

Aragão e Azevedo (2001) caracterizaram as preferências de recursos lúdicos com base na faixa etária das crianças e analisaram o seu impacto na expressão de sentimentos e aquisição de conhecimentos sobre o processo de hospitalização. Dessa maneira, participaram 36 pacientes, que eram expostos a diversos brinquedos para que optassem pelo material de sua preferência. Assim, as crianças entre zero e dois anos utilizaram com maior frequência os bichinhos emborrachados, o chocalho e o carrinho. Entre três e cinco anos de idade optaram por materiais de desenho, quebra-cabeça, carrinho, massinha de modelar e boneca. Entre seis e oito anos prevaleceram os materiais de desenho e entre nove e 12 anos, o jogo de regras do dominó. As autoras apontam que todos os recursos lúdicos contribuíram para expressão das vivências da hospitalização, principalmente os carrinhos, bonecas e bichinhos, em que as crianças verbalizaram histórias relacionadas a acidentes, procedimentos médicos e a morte.

Hostert, Enumo e Loss (2014) buscaram identificar as preferências lúdicas de 18 crianças hospitalizadas com câncer que frequentavam uma Classe Hospitalar. Também, investigaram os problemas comportamentais e emocionais desse público por meio de relatos dos acompanhantes. Os dados foram coletados por meio de uma escala comportamental infantil A2 de Rutter (ECI), utilizada para avaliar problemas comportamentais e emocionais. Também, recorreram ao instrumento computadorizado de avaliação do brincar no hospital (ABH comp), um *software* composto por 20 cenas classificadas em jogos de exercício, simbólicos, acoplagem, regras e atividades diversas.

Diante disso, as atividades lúdicas mais escolhidas pelos participantes foram assistir TV, desenhar, ouvir histórias e tocar instrumentos. Já as menos preferidas foram brincar de fantoche, jogar bola, brincar de médico e jogar boliche. Com relação aos problemas comportamentais foi evidenciado a dor de cabeça, dor no estômago, medo, dificuldade de alimentação e sono, preocupação, desobediência e insegurança. As autoras apontam que as brincadeiras selecionadas foram aquelas consideradas adequadas para o hospital e que dispunham nesse ambiente, também alertam sobre o alto índice de crianças que necessitam de atendimento psicológico ou psiquiátrico.

Hostert, Motta e Enumo (2015) procuraram descrever as estratégias de enfrentamento (*coping*) de 18 crianças com câncer para lidar com a hospitalização e o impacto da Classe Hospitalar nesse processo. Dessa maneira, recorreram para coleta de dados a *Child Behavior Checklist* (CBCL), uma escala composta por itens sobre competência social e problemas de comportamento. Ademais, utilizaram o Instrumento Informatizado de Avaliação do Enfrentamento da Hospitalização (AEH comp), um *software* composto por 20 cenas sobre situações recorrentes no hospital.

Os resultados revelaram que os recursos mais utilizados para o enfrentamento da hospitalização são: brincar, conversar, assistir TV, tomar remédio, estudar, sentir raiva e fazer chantagem. Assim, relataram que estudar é representado como distração, regulação emocional, solução de problema, reestruturação cognitiva, experiência de aprendizagem, manutenção da escolaridade e esquiva do estressor. Portanto, a Classe Hospitalar contribui para minimizar os efeitos negativos da hospitalização, melhorar a qualidade de vida e fortalecer o desenvolvimento psicossocial.

Assim como o brincar, o desenhar e a contação de histórias, que são ferramentas para que as crianças compreendam suas vivências no hospital, o estudar também pode ser considerado um recurso pedagógico importante nesse contexto, pois resgata a “normalidade” ao que lhe é próprio da infância. Ela já brincava e já estudava antes de estar hospitalizada, então entende que brincar e estudar é a referência à vida normal e “saúdável”, fora do hospital (Fontes, 2005).

Motta e Enumo (2014) descrevem:

Essas crianças já brincam enquanto estão hospitalizadas, e o fato de desejarem continuar brincando demonstra os efeitos positivos que este comportamento traz. Brincando, ela reproduz, no espaço hospitalar, experiências cotidianas; e a própria preferência por brincar com crianças, identificada neste trabalho, a aproxima ainda mais do seu contexto familiar ou cotidiano. (Motta; Enumo, 2014, p. 26).

## Conclusão

Considera-se que o objetivo do estudo foi contemplado e os resultados indicam a relevância das intervenções utilizando diversos recursos pedagógicos no contexto hospitalar, que podem contemplar: o brincar, as atividades lúdicas de forma geral, a contação de histórias e o estudar. Essas intervenções podem ser proporcionadas por vários profissionais em ocasiões diversas, sugerindo a necessidade de equipes multiprofissionais, especialmente no atendimento pediátrico.

As pesquisas indicam ainda a necessidade de espaços como a brinquedoteca e a Classe Hospitalar como possibilidades de planejamento e execução das atividades com as crianças hospitalizadas. Reforçam a importância da mediação dos profissionais utilizando os recursos pedagógicos adequados, para que possam expressar seus sentimentos e emoções, além de reconstruir suas próprias concepções acerca do processo de tratamento de saúde.

Outro ponto discutido nas pesquisas, diz respeito à possibilidade do trabalho com os recursos pedagógicos em promover a regulação emocional da criança. Quando ela consegue compreender melhor o que está acontecendo no âmbito hospitalar, tem condições de ser mais responsiva nos tratamentos e procedimentos a que está sendo submetida, e conseqüentemente consegue equilibrar melhor seu processo de aprendizagem, retornando às suas vivências reais quando tiver a alta hospitalar, de forma menos traumática.

Há necessidade de dar visibilidade às atividades pedagógicas e lúdicas que estão sendo realizadas nos hospitais com as crianças e proporcionar que um público maior tenha a oportunidade de continuarem a serem crianças e portanto, continuarem a brincar e a estudar, mesmo no contexto aversivo que é o hospitalar.

## Referências

- ABREU, A. Encontros poéticos e brincantes entre a literatura e a música em um hospital infantil em Florianópolis. **Conexão**, v. 19, n. 1, p. 1–13, 1 jan. 2023.
- ALENCAR, V. O.; NASCIMENTO, I. R. C. do.; SANTOS, I. B. dos.; ALMEIDA, L. M. P. Compreensão da morte no olhar de crianças hospitalizadas. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 63–71, mar. 2022.
- ANNINGE, A.; RING, K. **Os significados dos desenhos de crianças**. Artmed. Porto Alegre: 2009. Tradução Magda França Lopes.
- ARAGÃO, R. M.; AZEVEDO, M. R. Z. S. O brincar no hospital: análise de estratégias e recursos lúdicos utilizados com crianças. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 18, n. 3, p. 33–42, dez. 2001.
- ARAÚJO, L. G. de; MARGOTTI, E.; ROCHA, A. G. M. ; MARTINS, M. B.; RODRIGUES, G. M. M. ; CONCEIÇÃO, N. T. da . O uso do jogo de tabuleiro humano na prevenção de acidentes domésticos na infância: relato de experiência. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 199–222, 2021.
- BELANCIERI, M. F.; RODRIGUES, K. R.; CAMPELLINI, V. L. M. F.; REIS, V. L. DOS. Pedagogia hospitalar: intervenções na unidade pediátrica a partir da contação de histórias. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 39, n. 1, p. 53–64, 1 jun. 2018.
- BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 05 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2002.
- BRASIL. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação**. D.O.U. de 22/03/2005, p. 1.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 13.716, de 24 de setembro de 2018. Disponível em: <https://consae.net.br/wp-content/uploads/2018/10/SIC-36-2018.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2024.
- COELHO, H. P. *et al.* Percepção da criança hospitalizada acerca do brinquedo terapêutico instrucional na terapia intravenosa. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, 2021.
- COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (orgs). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- COSTA, E. F.; MANSOUR, N. R.; VALENTINI, E. A.; SILVA, C. C. R. DA. Recursos lúdicos aplicados na clínica pediátrica do Hospital Municipal de Foz do Iguaçu-PR. **ConScientiae Saúde**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 125–133, 2015.

CUNHA, N. H. S. *et al.* **Brinquedo, desafio e descoberta: subsídios para utilização e confecção de brinquedos**. Rio de Janeiro: FAE, 1994.

FERREIRA, N. A. S. *et al.* Representação social do lúdico no hospital: o olhar da criança. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 188-194, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822014000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000200011&lng=pt&nrm=iso). Acessos em: 07 mar. 2024.

FONTES, R. DE S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29, p. 119–138, ago. 2005.

HOSTERT, P. C. DA C. P.; ENUMO, S. R. F.; LOSS, A. B. M. Brincar e problemas de comportamento de crianças com câncer de classes hospitalares. **Psicologia: teoria e prática**, v. 16, n. 1, p. 127–140, 1 abr. 2014.

HOSTERT, P. C. DA C. P.; MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. *Coping* da hospitalização em crianças com câncer: a importância da classe hospitalar. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 32, n. 4, p. 627–639, dez. 2015.

INVERNIZZI, L.; FERNANDEZ VAZ, A. Tempo e conhecimento na Educação Física dos primeiros anos do ensino fundamental em classe hospitalar: algumas questões. **Agora para la educación física y el deporte**, n. 1, p. 49–60, 2016.

MALUF, A.C.M. **Brincar: Prazer e Aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003

MANZINI, E. J. **Análise de entrevista**. Marília: ABPEE, 2020.

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 9, n. 1, p. 19–28, abr. 2004.

LIMA, I. G. M.; BASTOS, M. C. M. DE. S. C.; GOUVEIA, L. Q.; COSTA, A. G. Contribuições das práticas de humanização em saúde para o bem-estar de crianças e cuidadoras durante internação hospitalar. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, [S. l.], v. 11, n. 26, p. 361–385, 2022.

OLIVEIRA, L. D. B. *et al.* A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum.** 2009; 19(2), p. 306-312.

OLIVEIRA, S. S. G. DE; DIAS, M. DA G. B. B.; ROAZZI, A. O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 1, p. 1–13, 2003.

SAMPAIO, R.; MANCINI, M. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 83–89, jan. 2007.